

# CONDUTA DO FISIOTERAPEUTA PALIATIVISTA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NO AMBIENTE HOSPITALAR – REVISÃO INTEGRATIVA

Cynthia Gabrielly Caciano Cândido de Araújo<sup>1</sup>

Maria Clara Alves de Macedo<sup>1</sup>

Yhohhanes Ítalo Gonçalves<sup>2</sup>

## RESUMO:

**INTRODUÇÃO:** O câncer é uma das principais causas de morte e uma barreira importante para aumentar a expectativa de vida em todos os países do mundo. Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. A avaliação fisioterapêutica deve estar voltada para o controle intensivo dos sintomas, principalmente os que estejam impactando diretamente na funcionalidade dos pacientes. **OBJETIVOS:** Analisar as práticas fisioterapêuticas no cuidado e no contexto da assistência paliativa no âmbito hospitalar, caracterizando as incapacidades funcionais em pacientes oncológicos e elencando técnicas fisioterapêuticas utilizadas. **METODOLOGIA:** O método escolhido para a discussão deste artigo foi de revisão integrativa de caráter descritivo. A caracterização da amostra foram pacientes oncológicos no ambiente hospitalar em palição, do sexo masculino e feminino. Critérios de inclusão foram artigos que estivessem nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2008 a 2023. Os resultados encontrados foram 24 artigos, no entanto, apenas 8 foram inseridos no presente trabalho.

---

<sup>1</sup> Acadêmicas do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail:

[cynthiacaciano@outlook.com](mailto:cynthiacaciano@outlook.com); [macedoadcm@gmail.com](mailto:macedoadcm@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor Orientador do curso de Fisioterapia do Centro Universitário do Rio Grande do Norte. E-mail: [yhohhanes@unirn.edu.br](mailto:yhohhanes@unirn.edu.br)

**RESULTADOS:** Os resultados encontrados foram 24 artigos, no entanto, apenas 8 foram inseridos na revisão deste trabalho.

**CONCLUSÃO:** Mesmo diante da escassez literária sobre a inserção e a prática da fisioterapia dentro do ambiente hospitalar com práticas paliativistas em pacientes oncológicos, ela tem se mostrado cada vez mais importante e eficaz nessa área.

---

**PALAVRAS CHAVES:** paciente oncológico, fisioterapia, cuidados paliativos, ambiente hospitalar.

#### **ABSTRACT:**

**INTRODUCTION:** Cancer is one of the main causes of death and an important barrier to increasing life expectancy in all countries of the world. Palliative Care is an approach that promotes the quality of life of patients facing illnesses that threaten the continuity of life, through the prevention and relief of suffering. The physiotherapeutic assessment should be focused on the intensive control of symptoms, especially those that are directly impacting the functionality of patients. **OBJECTIVES:** To analyze physiotherapeutic practices in care and in the context of palliative care in the hospital environment, characterizing functional disabilities in cancer patients and listing the physiotherapeutic techniques used. **METHODOLOGY:** The method chosen for the discussion of this article was an integrative review of a descriptive nature. The characterization of the sample was cancer patients in the hospital environment in palliation, male and female. Inclusion criteria were articles that were in Portuguese and English, between the years 2008 to 2023. The results found were 24 articles, however, only 8 were included in the present work.

**RESULTS:** The results found were 24 articles, however, only 8 were included in the review of this work. **CONCLUSION:** Even in the face of the scarcity of literature on the insertion and practice of physiotherapy within the hospital environment with palliative practices in cancer patients, it has proven to be increasingly important and effective in this area.

**KEYWORDS:** oncological patient, physiotherapy, palliative care, hospital environment.

## INTRODUÇÃO

O termo câncer compreende a um grupo de doenças malignas caracterizadas pelo crescimento desordenado de células que sofreram alteração em seu material genético, em algum momento de seu ciclo celular. Possuem a capacidade de disseminar-se entre os tecidos e órgãos adjacentes à estrutura afetada inicialmente no ser humano (INCA, 2022)

O câncer é uma das principais causas de morte e uma barreira importante para aumentar a expectativa de vida em todos os países do mundo. De acordo com estimativas da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2019, o câncer é a primeira ou a segunda principal causa de morte em 112 de 183 países (Sung et al, 2020).

O diagnóstico do câncer resulta não somente na descoberta das modificações teciduais já instaladas, como também, mudanças psíquicas e mudanças de comportamento nesses indivíduos. As complicações podem ser: dor, náusea/vômito, dispneia, fadiga/fraqueza/astenia, depressão, perda de apetite/anorexia, constipação, ansiedade, sonolência e insônia (Bittencourt et al, 2021) que por sua vez, são consequências da própria enfermidade e de sua terapêutica agressiva, como a quimioterapia, radioterapia, imunoterapia e cirurgia.

O paciente oncológico deve ser tratado de forma completa. O foco da atenção deverá ser a pessoa que carrega um nível alto de sofrimento causado pela doença e/ou dor, e não a patologia. O perfil desse paciente é caracterizado pela não perspectiva de uma terapêutica curativa, onde necessita de um tratamento paliativo buscando aliviar o sofrimento e a melhora na qualidade de vida de forma ampla.

Cuidado Paliativo é uma abordagem que promove a qualidade de vida de pacientes e seus familiares, que enfrentam doenças que ameacem a continuidade da vida, através da prevenção e alívio do sofrimento. (Alves et al, 2022)

Segundo a OMS, CP consistem na assistência promovida por uma equipe multidisciplinar, que objetiva a melhoria da qualidade de vida do paciente e seus familiares, diante de uma doença que ameace a vida, por meio da prevenção e alívio do sofrimento, por meio de identificação precoce, avaliação impecável e tratamento de dor e demais sintomas físicos, sociais, psicológicos e espirituais.

Segundo a Resolução 41/2018 do Ministério da Saúde brasileiro, cuidados paliativos deverão ser ofertados em todas as categorias da rede de atenção à saúde: atenção básica, que acompanhará os usuários com doenças que ameaçam a continuidade de vida em seu território; atenção domiciliar, em que o acompanhamento será delimitado com base no grau de cuidado e do plano terapêutico singular, dando prioridade ao cuidado no período de terminalidade da vida, sempre que possível; atenção ambulatorial, que consiste no atendimento de cuidados paliativos oriundo de outros locais de atenção da rede; urgência e emergência, que prestarão cuidados de atenuação de sintomas agudos, buscando favorecer o conforto da pessoa em cuidados paliativos; atenção hospitalar, focalizada no controle de sintomas que os outros níveis de assistência não conseguem atender.

Uma equipe multidisciplinar na saúde trabalha em busca de um único alvo em que todos decidem, em conjunto, o principal objetivo destinado ao paciente que está sendo tratado para agregar várias disciplinas profissionais em busca de êxito final e de resultados para a vida do ser humano. (Silva, 2021)

A equipe multidisciplinar deve ser composta por: médicos, enfermeiros, técnicos em enfermagem, fisioterapeutas, nutricionistas, farmacêuticos, psicólogos, assistentes sociais e terapeutas ocupacionais.

A fisioterapia em oncologia é uma especialidade recente e tem como metas preservar e restaurar a integridade cinético-funcional de órgãos e sistemas, assim como prevenir os distúrbios causados pelo tratamento oncológico (Faria, 2010). A terapêutica da fisioterapia é indispensável para qualquer indivíduo que apresente algum comprometimento em suas atividades diárias. Nos processos de doença, colabora na redução de quadros algicos e inibe possíveis complicações após cirurgias ou períodos longos de imobilizações. (Junior, 2010)

“A avaliação fisioterapêutica deve estar voltada para o controle intensivo dos sintomas, principalmente os que estejam impactando diretamente na funcionalidade dos pacientes.” (INCA, 2021, apud, RESENDE, 2022 pág. 126)

O fisioterapeuta deve avaliá-lo minuciosamente e ter um discurso alinhado com a equipe interdisciplinar para orientar o paciente e seus familiares sobre essa questão e propor estratégias para a condução no caso a caso. (RESENDE, 2022 pág. 126)

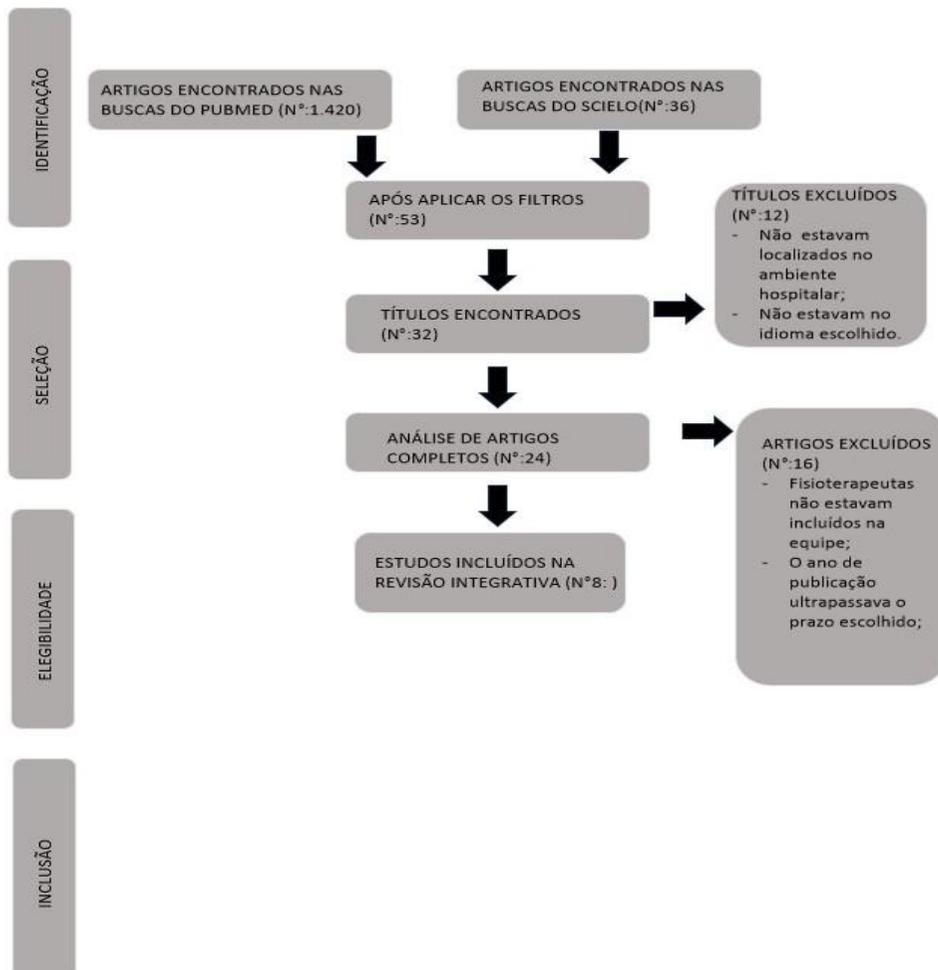
O trabalho tem como objetivo geral analisar as práticas fisioterapêuticas no cuidado e no contexto da assistência paliativa no âmbito hospitalar, caracterizando as incapacidades funcionais em pacientes oncológico e elencando técnicas fisioterapêuticas utilizadas.

## **METODOLOGIA**

O método escolhido para a discussão deste artigo foi de revisão integrativa de caráter descritivo, que é observar, registrar e analisar os fenômenos. A caracterização da amostra foram pacientes oncológicos no ambiente hospitalar em palição, do sexo masculino e feminino encontrados por meio de uma pesquisa feita através dos sites, Scielo e PubMed. Critérios de inclusão foram artigos que estivessem nos idiomas português e inglês, entre os anos de 2008 a 2023.

Dentre os selecionados, optou-se pelos recentes e que fossem mais voltados ao tema tratado neste artigo científico. Os resultados encontrados foram 24 artigos, no entanto, apenas 8 foram inseridos na tabela 1 descrita nos resultados e discussão, por estarem de acordo com os critérios de inclusão.

Na figura abaixo, temos representado em um fluxograma:



Fonte: Autoria própria, 2023

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Tabela 1. Dados extraídos dos artigos que resultaram na amostra final da busca nas bases de dados (n = 8)

AUTOR/A NO	TÍTULO DO ARTIGO	AMOSTRA	METODOLOGIA UTILIZADA	OBJETIVO	SINTOMAS TRATADOS	CONDUTA
<b>NIKITA KAPLE, ET AL (2022)</b>	A Combat Journey With Pulmonary Rehabilitation and Palliative Care in a Patient With Pleural Effusion, Secondary to Metaplastic Breast Carcinoma	Mulher, 67 anos, com história de carcinoma metaplásico esquerdo da mama.	Estudo de caso.	O objetivo deste estudo de caso foi oferecer tratamento anódino para pacientes com derrame pleural maligno associado ao câncer de mama.	Falta de ar que progrediu para grau II na Escala de Dispneia do Conselho de Pesquisa Médica Modificada (mMRC), tosse com expectoração mucóide, inquietação, náuseas e apetite reduzido por oito dias.	Orientação aos cuidadores do paciente, deitar-se de lado no joelho e inclinar-se para a frente quando sentado, freno labial, mudanças posicionais e relaxamento geral, ciclo ativo de respiração após broncodilatador e nebulização e exercício de espirômetro de incentivo na posição vertical.
<b>DAVID BLUM ET AL (2019)</b>	Individual specialist physical activity assessment and intervention in advanced cancer patients on a palliative care ward; the 3STEPS-study	Todos os pacientes admitidos em uma enfermaria especializada em cuidados paliativos de um centro oncológico terciário abrangente entre maio de 2017 e abril de 2018.	Estudo de caso.	Avaliar a viabilidade e o resultado de uma avaliação de atividades e intervenção em uma enfermaria especializada em cuidados paliativos.	O artigo não apresentou quais os sintomas dos pacientes, mas realizou uma avaliação (Tinetti) de postura/posicionamento, movimentos como sentar, levantar, levantar e andar.	Foi realizado um programa de exercícios Otago que combina exercícios de força e equilíbrio.

<p><b>TASNEE M M., ET AL (2022)</b></p>	<p>Palliative Care as an Adjunct to Standard Pulmonary Rehabilitation: A Pathway To Improving Functional Independence &amp; Quality of Life in a Patient With Lung Cancer</p>	<p>Um trabalhador de azulejo de 65 anos de idade, do sexo masculino.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>O objetivo deste estudo de caso é fornecer uma estrutura de gerenciamento para pacientes com câncer de pulmão em termos de reabilitação pulmonar e fisioterapia paliativa.</p>	<p>As queixas principais de tosse intensa com expectoração mucóide e febre intermitente por 15-20 dias, falta de ar, fraqueza generalizada por dois a três dias e perda de peso por 20 a 25 dias.</p>	<p>Retreinamento da respiração, como respiração nasal, respiração controlada, freio labial e respiração relaxada da garganta, posições para aliviar a dispneia, como inclinar-se para a frente enquanto está sentado, inclinar-se para a frente enquanto está em pé e se deitar de lado, peito no joelho, TENS com FR de 100 a 150 Hz por 10 a 15 minutos com intensidade tolerável pelo paciente. Eletrodos foram colocados no local de inserção do tubo de drenagem intercostal.</p>
<p><b>LIAO (2016)</b></p>	<p>Lymphedema Characteristics and the Efficacy of Complex Decongestive Physiotherapy in Malignant Lymphedema</p>	<p>Um total de 29 pacientes com linfedema maligno.</p>	<p>Estudo de caso.</p>	<p>O objetivo deste estudo é identificar as características do linfedema e a eficácia da fisioterapia descongestiva complexa.</p>	<p>Linfedema, dor, sensação de peso, edema e tensão.</p>	<p>Drenagem linfática manual (DLM), terapia de compressão, exercícios e cuidados com a pele.</p>

<b>CAROLINE M., ET AL (2010)</b>	Physiotherapy management of cancer-related fatigue a survey of UK current practice	Os fisioterapeutas membros da 'Associação de Fisioterapeutas Certificados em Oncologia e Cuidados Paliativos' (ACPOPC) do Reino Unido.	Estudo de campo.	Estabelecer o manejo fisioterapêutico da fadiga relacionada ao câncer, em particular, determinar o manejo do exercício fisioterapêutico.	Fadiga relacionada ao câncer.	Exercícios de baixa intensidade com conforto ou limitados por sintomas e treinamento intervalado aeróbico baixo a moderado.
<b>PYSZOR A, ET AL (2017)</b>	Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial	Os pacientes elegíveis estavam internados no serviço de cuidados paliativos.	Estudo randomizado e controlado.	O objetivo deste estudo foi avaliar o efeito de um programa de fisioterapia na IRC e outros sintomas em pacientes com diagnóstico avançado de câncer.	Dor, sonolência, falta de apetite e depressão.	A terapia ocorreu três vezes por semana durante 2 semanas, 30 minutos, exercícios ativos, liberação miofascial e técnicas de facilitação neuromuscular proprioceptiva (FNP).
<b>VIRA, ET AL (2021)</b>	Role of Physical Therapy in Palliative Care of Patients with Advanced Cancer: a systematic review.	Os dados extraídos foram resumidos de acordo com o local/estágio do câncer, detalhes da intervenção, medidas de	Revisão bibliográfica.	Revisar o papel da fisioterapia e seus efeitos no cuidado paliativo de pacientes com câncer avançado.	Perda de função, dor, fadiga, edema, distúrbios do sono e qualidade de vida.	Terapia de exercícios, terapia de massagem, terapia de relaxamento, bandagem de compressão e uso de TENS.

		resultado e resultados.				
<b>ORTIZ, ET AL (2021)</b>	The Role of Physiotherapy in Pediatric Palliative Care A Systematic Review	202 indivíduos, sendo 144 crianças, 14 pais e 44 fisioterapeutas.	Revisão sistemática.	Reunir, analisar e avaliar criticamente as evidências científicas disponíveis sobre fisioterapia em crianças que necessitam de cuidados paliativos por meio de uma revisão sistemática.	Musculoesqueléticos, respiratórios, gastrointestinais, geniturinários, neurológicos e psicológicos	Desobstrução das vias aéreas, conforto e sem dor com a fisioterapia respiratória, fisioterapia motora e controle da dor.

**FONTE:** Autoria própria, 2023

Para realizar esse trabalho foi necessário aumentar o tempo publicação dos artigos de 10 anos para 15 anos para conseguir abranger mais trabalhos publicados. Visto isso, percebemos a escassez sobre o tema e a necessidade de profissionais da Fisioterapia inseridos e capacitados para falar mais sobre as condutas fisioterapêuticas realizadas em pacientes oncológicos em palição no ambiente hospitalar.

Em geral, os artigos encontrados dissertaram sobre a fisioterapia em cuidados paliativos nos pacientes oncológicos atendendo aos objetivos deste trabalho, analisando as práticas fisioterapêuticas no cuidado e no contexto da assistência paliativa no âmbito hospitalar, a caracterização das incapacidades funcionais em pacientes oncológicos e elencando técnicas fisioterapêuticas utilizadas.

Houve uma diversidade de sintomas que geram uma incapacidade funcional, mas que não se limitou ao perfil do paciente oncológico com dor, foi possível ser tratado dispneias, dificuldades em respirar, imobilidade, edemas, entre outros sintomas. E foi trazido para o paciente melhora dos sintomas causados pelas terapias agressivas e sintomas próprios da enfermidade, proporcionando-o conforto dentro do seu quadro patológico.

Mostrou-se eficaz com condutas para quadros respiratórios de dispneia, melhora de mobilidade, diminuição no risco de queda, ganho de força muscular dentro do esperado, analgesia, entre outros.

É importante a construção da equipe multidisciplinar para atender melhor esses pacientes do ambiente hospitalar e que cada um entenda seu real papel nesse serviço. Evitando assim, condutas invasivas e desnecessárias para o momento, onde só irão prolongar todo o sofrimento e afastar o paciente de seus familiares. A intenção não é garantir a melhora daquele paciente para receber a alta, mas sim debelar a dor e diminuir a maior parte, se não todos os sintomas causados pela terapêutica agressiva.

É necessário que os Fisioterapeutas atuantes na área entendam a importância da pesquisa nesse âmbito, e deem continuidade aos projetos de pesquisa, contribuindo com as pesquisas científicas e com os profissionais inseridos na área.

## **CONCLUSÃO**

Mesmo diante da escassez literária sobre a inserção e a prática da fisioterapia dentro do ambiente hospitalar com práticas paliativas em pacientes oncológicos, ela tem se mostrado cada vez mais importante e eficaz nessa área. A fisioterapia tem mostrado técnicas eficazes com variadas abordagens feitas a pacientes oncológicos que apresentam múltiplas sintomatologias. Sendo assim, de suma importância a inserção da Fisioterapia na equipe multidisciplinar, para tratar o paciente oncológico de uma forma completa, olhando para os sintomas que surgem prejudicando a funcionalidade do paciente.

## **REFERÊNCIAS**

FREITAS, Gabrielle Silva de Souza *et al.* A CONTRIBUIÇÃO DA FISIOTERAPIA NOS CUIDADOS PALIATIVOS EM CRIANÇAS COM LEUCEMIA. **Revista**

**UNIABEL**, Belford Roxo, v. 9, ed. 21, p. 182-192, janeiro-abril 2016.

SUNG, Hyuna et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. **CA: a cancer journal for clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, 2021.

BORGES, Carla Andréa Machado *et al.* Análise dos Métodos de Avaliação, dos Recursos e do Reconhecimento da Fisioterapia Oncológica nos Hospitais Públicos do Distrito Federal. **Revista Brasileira de Cancerologia**, Brasília (DF), p. 14-26, 15 maio 2008.

CARVALHO, Ricardo Tavares *et al.* Manual de Cuidados Paliativos ANCP. *In*: ACADEMIA Nacional de Cuidados Paliativos. [S. l.: s. n.], 2012. Disponível em: [www.paliativo.org.br](http://www.paliativo.org.br). Acesso em: 11 out. 2022.

INCA. O que é câncer?. [S. l.], 31 maio 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/o-que-e-cancer>. Acesso em: 8 nov. 2022.

BATISTA, Delma Riane Rebouças; DE MATTOS, Magda; DA SILVA, Samara Frizzeira. Convivendo com o câncer: do diagnóstico ao tratamento. **Revista de Enfermagem da UFSM**, v. 5, n. 3, p. 499-510, 2015.

FARIA, L. As práticas do cuidar na oncologia: a experiência da fisioterapia em pacientes com câncer de mama. *Hist., Ciênc. Saúde - Manguinhos*, v.17, supl.1, p.69-87, 2010.

Brasil. Ministério da Saúde. Resolução nº 41, de 31 de outubro de 2018. Dispõe sobre as diretrizes para a organização dos cuidados paliativos, à luz dos cuidados continuados integrados, no âmbito Sistema Único de Saúde (SUS). Diário Oficial da União [Internet]. Brasília, nº 225, p. 276, 23 nov 2018 [acesso 25 jan 2022]. Seção 1

CARVALHO, Ricardo Tavares *et al.* **Manual de Cuidados Paliativos ANCP**. 2º edição. ed. [S. l.]: SOLO, 2012. 592 p.

FRANCO HCP, et al. Papel da enfermagem na equipe de cuidados paliativos: a humanização no processo da morte e morrer. *Revista Gestão e Saúde*. 2017; 17(2): 48-61.

SILVA, Edson Ferreira da. Artigo – As equipes multidisciplinares em processo de evolução necessária. **Portal Hospitais Brasil**, [s. l.], 13 maio 2021.

ALVES, Railda Sabino Fernandes *et al.* Cuidados Paliativos para Profissionais de Saúde: Avanços e Dificuldades. **Psicologia: Ciência e Profissão**, SciELO, p. 1-16, 16 dez. 2022.

KUROGI, Luciana Tiemi *et al.* Implantação e implementação de serviços em cuidados paliativos. **Revista Bioética**, Brasília (DF), p. 825-836, 28 set. 2022.

BITTENCOURT, N. C. C. DE M. *et al.* Sinais e sintomas manifestados por pacientes em cuidados paliativos oncológicos na assistência domiciliar: uma revisão integrativa. **Escola Anna Nery**, v. 25, n. 4, p. e20200520, 2021.

RESENDE, Juliana *et al.* AVALIAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA. *In:* A AVALIAÇÃO do paciente em cuidados paliativos. [S. l.: s. n.], 2022. cap. 9, p. 117-126.

BISPO JÚNIOR, J. P.. Fisioterapia e saúde coletiva: desafios e novas responsabilidades profissionais. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 15, p. 1627–1636, jun. 2010.

Blum, D., Schuetz, C., Jensen, W., Wannke, L., Ketels, G., Bokemeyer, C., & Oechsle, K. (2020). Individual specialist physical activity assessment and intervention in advanced cancer patients on a palliative care ward; the 3STEPS-study. *Annals of Palliative Medicine*, 9(6), 4315–4322. doi:10.21037/apm-19-472

LIAO, Su-Fen. Lymphedema characteristics and the efficacy of complex decongestive physiotherapy in malignant lymphedema. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine®**, v. 33, n. 7, p. 633-637, 2016.

KAPLE, Nikita *et al.* A Combat Journey With Pulmonary Rehabilitation and Palliative Care in a Patient With Pleural Effusion, Secondary to Metaplastic Breast Carcinoma. **Cureus**, v. 14, n. 10, 2022.

LAKKADSHA, Tasneem M. *et al.* Palliative Care as an Adjunct to Standard Pulmonary Rehabilitation: A Pathway To Improving Functional Independence & Quality of Life in a Patient With Lung Cancer. **Cureus**, v. 14, n. 8, 2022.

DONNELLY, Caroline M. *et al.* Physiotherapy management of cancer-related fatigue: a survey of UK current practice. **Supportive care in cancer**, v. 18, p. 817-825, 2010.

PYSZORA, Anna *et al.* Physiotherapy programme reduces fatigue in patients with advanced cancer receiving palliative care: randomized controlled trial. **Supportive care in cancer**, v. 25, p. 2899-2908, 2017.

VIRA, Prina et al. Role of physiotherapy in hospice care of patients with advanced cancer: a systematic review. **American Journal of Hospice and Palliative Medicine**®, v. 38, n. 5, p. 503-511, 2021.

ORTIZ-CAMPOY, Silvia et al. The role of physiotherapy in pediatric palliative care: a systematic review. **Children**, v. 8, n. 11, p. 1043, 2021.